

Guerra de números na conta do Rio

Balanco de Garotinho está na berlinda

CLAUDIA LIMA

O rombo no caixa do Estado do Rio denunciado pela equipe de transição de governo do PT antes da renúncia do governador Anthony Garotinho ganhou nome técnico: chama-se agora déficit financeiro. E aumentou de R\$ 1 bilhão, estimado pela equipe da governadora Benedita da Silva, para R\$ 1,88 bilhão, nas contas dos secretários de Fazenda e Controle. Os novos nomes e números tomaram forma de documento oficial e foram entregues ontem, pelas mãos de Bené, ao presidente do Tribunal de Contas (TCE), José Graciosa.

A governadora se confundiu ao divulgar o balanço, mas apresentou o relatório como prova de que recebeu um Estado endividado. "Quero evitar que tenhamos problemas com a Lei de Responsabilidade Fiscal", disse, para concluir com discurso evangélico. "Tenho fé em Deus que vai dar tudo certo." Os secretários Nelson Rocha e Renê Garcia, de Fazenda e de Controle, traduziram o relatório depois. "Se o orçamento fosse cumprido como está, teríamos no fim do ano uma diferença negativa, entre arrecadação e despesa, de R\$ 1,884 bilhão", explicou Renê.

Aliança - O presidente do TCE, que nos três anos e três meses da gestão de Garotinho manteve silêncio absoluto sobre as ações e os gastos do governo, mostrou-se surpreendentemente disposto a fazer comentários. "Nenhum gestor pode assumir compromissos nos oito meses de término de seu mandato sem que possa honrar com esses compromissos", opinou. "Me parece que o governador Anthony Garotinho não fez isso." Na semana anterior à posse de Bené, Graciosa, ex-deputado do PSDB, re-

cebeu a bancada petista da Assembleia Legislativa.

Não é à toa que o candidato do PSB apelidou os adversários políticos do Rio de "petecanos" - palavra usada para definir o resultado da aliança entre petistas e tucanos. Sem alarde, o PSDB ganhou lugar de destaque na administração de Benedita da Silva. Nelson Rocha deixou o gabinete do conselheiro do TCE Maurício Nolasco, ex-presidente da Cedae na gestão do tucano Marcello Alencar, para ocupar a pasta. Voltou como titular à secretaria onde trabalhava como superintendente do Tesouro Estadual, chefiado pelo então secretário Marco Aurélio Alencar - responsável pela privatização das estatais tão criticada pelo PT.

Cortes - De acordo com Nelson Rocha, a determinação de cortar 30% de custeio de cada secretaria já teria reduzido o déficit para R\$ 1,362 bilhão. "Nosso dever de casa agora é alavancar as receitas", anunciou, depois de divulgar que o antecessor deixou apenas R\$ 38 milhões no caixa. O ex-secretário Fernando Lopes rebateu. "Esses números são uma mistura de melancia com abacaxi", disse. Autor do balanço das contas carregado embaixo do braço como defesa pelo candidato do PSB à presidência, Anthony Garotinho, Lopes repete que não foram deixadas dívidas.

"Nossas contas estão arrumadas", diz o ex-secretário. "O problema é que o novo governo está desmanchando toda uma estrutura de arrecadação que garantia até então o pagamento de todas as contas, com arrecadação mensal em torno de R\$ 900 milhões por mês." O novo secretário mudou os chefes de todas as inspetorias da Secretaria de Fazenda.

(Colaborou Paula Máiran)